O Bosque de Béjar

JARCULTUR

Mata do Bussaco

JARDINS HISTÓRICOS TRANSFRONTEIRIÇOS

ESPANHA | PORTUGAL

Interreg
España - Portugal
JARCULTUR
Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

UNIÓN EUROPEA
UNIÃO EUROPEIA

Junta de Castilla y León
Consejería de Cultura y Turismo

Ayuntamiento de Béjar

mata do bussaco
fundação

O Bosque de Béjar

Mata do Bussaco

ESPANHA | PORTUGAL

JARDINS HISTÓRICOS TRANSFRONTEIRIÇOS

O proyeto

O Bosque de Béjar

BEM DE INTERESSE CULTURAL

Mata do Bussaco

MONUMENTO NACIONAL

O proyeto

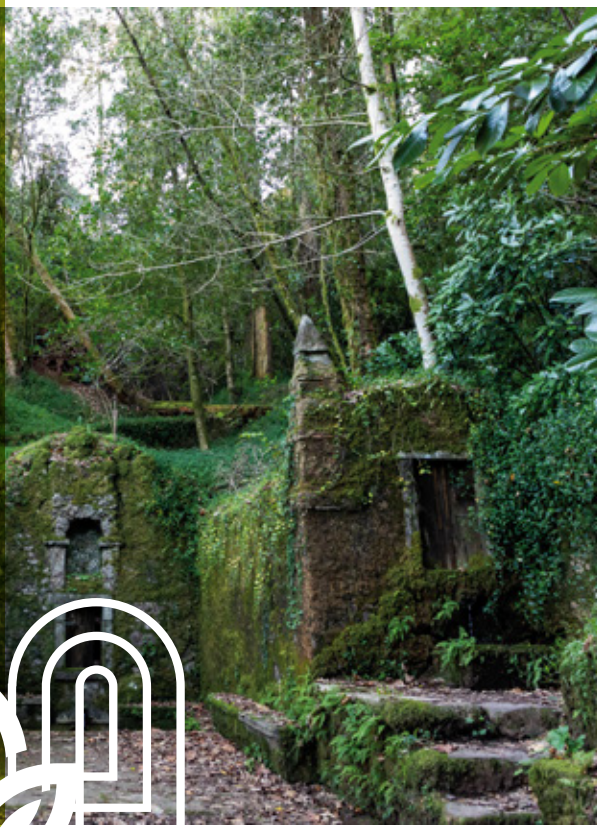
Em 2019, o Comité de Gestão do INTERREG aprovou o projeto JARCULTUR, de cooperação entre Espanha e Portugal, o qual prevê várias ações de proteção e valorização dos jardins históricos **d'O Bosque de Béjar e da Mata do Bussaco.**

Os objetivos gerais do projeto prevêem a **valorização do património cultural e natural dos parceiros como um dos motores da dinamização da atividade económica e turística** na área de cooperação Centro-Castilla y Léon, em articulação com outros pólos de atração próximos deste património, como é o caso de Coimbra e Salamanca.

Prevê, em particular, a realização de ações de conservação, valorização e promoção dos Jardins históricos cuja gestão compete aos beneficiários, como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável, atrair mais visitantes e potenciar a criação de emprego. Trata-se de uma proposta de conhecimento e acessibilidade voltada para os cidadãos, mediante **estratégias e atividades dirigidas para os públicos com deficiência/ necessidades especiais.**

JARCULTUR

Interreg
España - Portugal
JARCULTUR
Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
UNIÓN EUROPEA
UNIÃO EUROPEIA



Mata do Bussaco

El Bosque de Béjar

Através deste projeto levar-se-á a cabo **a reabilitação do jardim romântico formal d'O Bosque de Béjar**, que constitui um dos espaços ajardinados mais relevantes do conjunto; inclui a reconfiguração da zona histórica de hortas e a recuperação do parque central, bem como do caminho da Alameda. Também permitirá a **reabilitação do rés-do-chão do Palacete**, que será reconvertido em espaço de acolhimento aos visitantes, assim como outras ações pontuais de restauração de elementos patrimoniais singulares e de interesse paisagístico d'O Bosque.

No que se refere à **Mata do Bussaco,** o projeto prevê a **recuperação de fontes, jardins e outros elementos que a caracterizam**, bem como a instalação de um sistema de rega no Vale dos Fetos.

JARCULTUR

Complementarmente a todas estas intervenções, o projeto **JARCULTUR** inclui todos os projetos técnicos e estudos paisagísticos, arqueológicos e palinológicos necessários à sua realização. Pressupõe ainda o desenvolvimento de um amplo conjunto de ações que visam a valorização dos bens recuperados, tais como os correspondentes estudos de gestão de visitas, a edição de guias digitais, a instalação de painéis informativos adaptados a pessoas com necessidades especiais ou a criação de uma página web explicativa das intervenções. Acrescem ainda ações educativas, como a realização de oficinas/seminários para escolas, a elaboração de publicações científicas – técnicas e didácticas em suportes diversos e a organização de um Congresso sobre jardins históricos transfronteiriços.

Mata do Bussaco

O Bosque de Béjar

BEM DE INTERESSE CULTURAL

O BOSQUE DE BÉJAR É UMA VILA SUBURBANA DE ORIGEM RENASCENTISTA, CRIADA EM 1567 PELO DUQUE DE BÉJAR, HOJE GERIDO CONJUNTAMENTE PELO MUNICÍPIO DE BÉJAR E PELO GOVERNO REGIONAL DE CASTELA E LEÃO. TRATA-SE DE UM DOS POUCOS EXEMPLARES DE JARDIM HISTÓRICO QUE SE CONSERVA NA REGIÃO; TENDO SIDO DECLARADO JARDIM ARTÍSTICO EM 1946 E BEM DE INTERESSE CULTURAL EM 1982.

De vila renascentista a jardim histórico

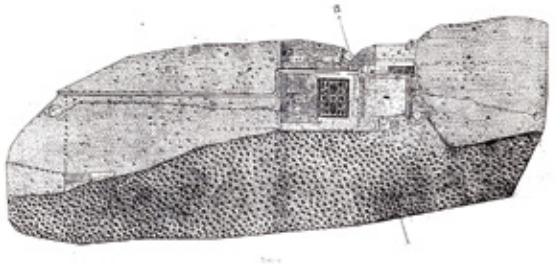
Em meados do século XVI, os duques de Béjar mandaram construir esta vila no antigo couto de caça que possuíam nas proximidades da povoação. Junto à Serra e próxima da cidade, a propriedade estruturou-se num sistema de socalcos ordenados sucessivamente em torno de um eixo oeste-este, nos quais se implantaram a área residencial, o lago, os jardins e as hortas. Um denso arvoredo e pastagens rodeiam o complexo.

Concebida como uma zona recreativa, onde a contemplação e o desfrute da natureza eram aspetos fundamentais, foi também dotada de elementos de produção: hortas, pastagens e boque. Uma tinturaria e uma presa hidráulica, construídos nas proximidades, fazem o aproveitamento de águas.

Em 1989 o industrial Cipriano Rodríguez Arias adquiriu a propriedade, adaptando o jardim à moda do Romantismo. Nessa altura plantaram-se grandes coníferas e sequóias que hoje podemos contemplar.

mapa

1. PALÁCIO, ESTÁBULOS E CASA DE FORESTER
2. LAGOA E TEMPLETE
3. PASSEIO DE FONTE E EXEDRA
4. JARDIM ROMÂNTICO FORMAL
5. HORTA DE BAIXO
6. FLORESTAS E CAMPOS CIRCUNDANTES

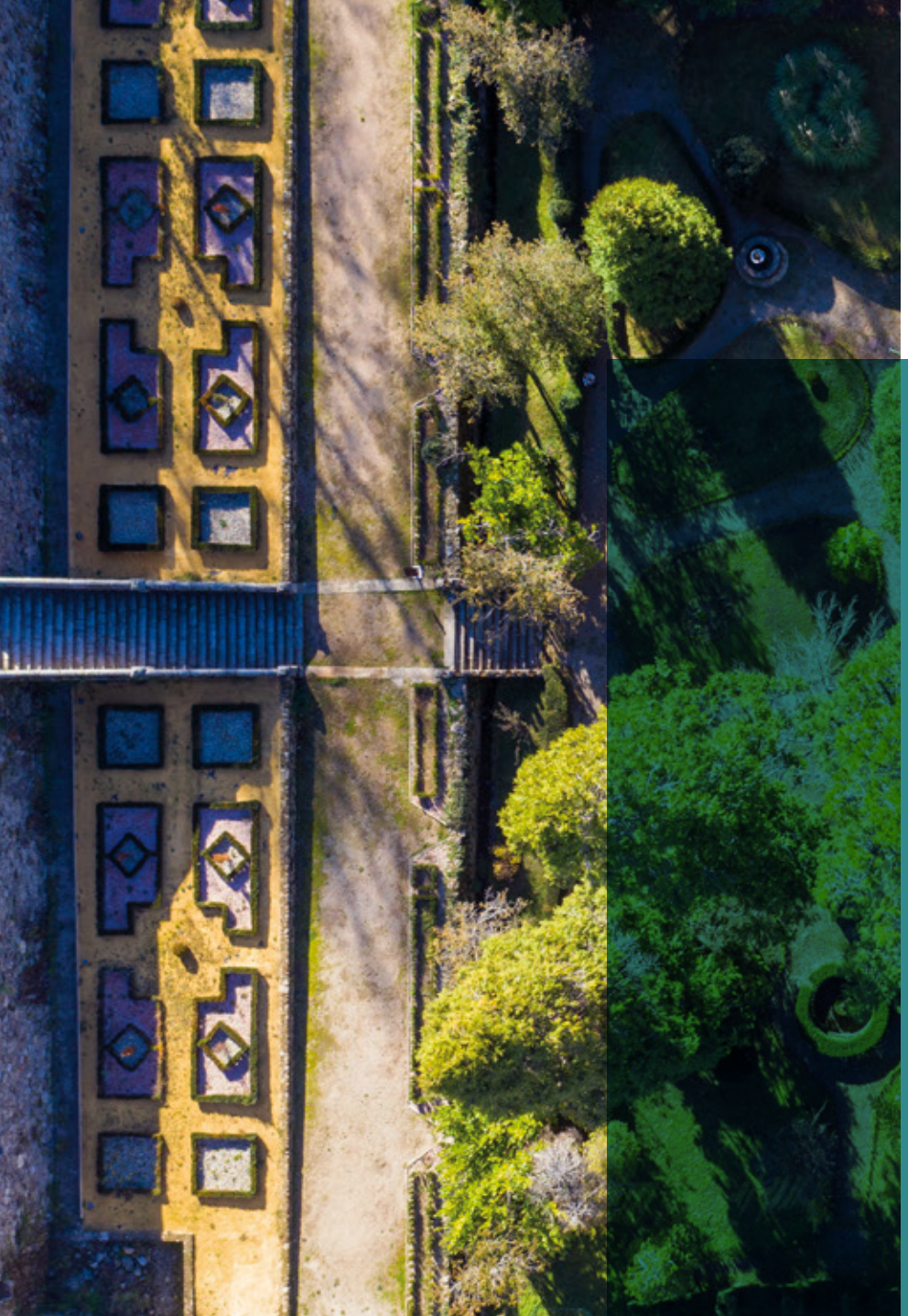


Planta ano 1871

Palacete, estábulos e Casa do Forester

CENTRO DE ACOLHIMENTO AOS VISITANTES

O casarão terá resultado da remodelação de um edifício anterior. A fachada de acesso abre-se a norte, ainda que a monumental esteja virada a sul, com vistas para o lago, o bosque e a serra. Seis janelas deste casarão estão coroadas com motivos heráldicos dos Zúñiga, da família Sotomayor e outra com as iniciais F.G. – Francisco y Guiomar – emoldurando uma inscrição em latim cuja tradução será: "Francisco, duque de Béjar, segundo deste nome, e Guiomar, sua esposa, ergueram-na no ano do Senhor de 1567.". Este título é uma manipulação do original levada a cabo pelo duque seguinte, que mudou o nome de sua madrasta – Brianda Sarmiento – pelo de sua mãe e substituiu o escudo da sua família pelo que comporta as iniciais. As obras de reabilitação do rés-do-chão iniciaram-se em junho de 2020 e ali irá funcionar um centro de acolhimento ao visitante.



Jardim romântico formal

No socalco contíguo ao lago, acessível através de uma escadaria de pedra, plantou-se um grande jardim rodeado por uma sebe de buxo recortado formando motivos geométricos que sofreram uma importante transformação no século XIX, com a plantação de coníferas e outras espécies, dentre as quais se destaca a sequóia gigante, e os parterres de formas sinuosas, perdendo-se assim a estrutura cercada do mesmo. Este socalco contava originalmente com seis fontes, conservando-se hoje apenas três, modificadas com elementos introduzidos posteriormente. O conjunto ajardinado estendia-se pela área intermédia entre o terceiro e o segundo socalco.

Elementos patrimoniais

Na conceção deste complexo de recreio a água é o elemento fundamental, não só por causa da rega mas também como elemento ornamental. O lago acolhe e distribui a água do riacho Garganta del Oso (Garganta do Urso) que se encontra a 3 quilómetros de distância, sendo recolhida através de uma represa de 68 metros de longitude, com uma altura máxima de 7,4 metros. Uma ilha artificial conserva uma pequena estrutura em forma de templo construída numa arquitetura neo-mourisca. As fontes consolidam o aspeto decorativo do conjunto: a de los Ocho Canõs (dos oito canos), do século XVI, com um tanque octogonal e uma pia esculpida com figuras, proeminente num espaço rectangular, com banco corrido de pedra e estradobrasonado.

A monumental de la Sábana (monumental da manta), construída no início do século XVIII, está dotada de um espetacular jogo de água em cascata. Completam o conjunto a Exedra, pequeno coreto semicircular embutido no muro do passeio oriental do lago, e a Rotonda (rotunda), lugar destinado à atividade física.

Horta de baixo

No socalco inferior instalou-se a horta, que apresenta uma grande variedade de árvores de fruto (macieiras, pereiras, marmeleiros...) alinhadas entre espaços geométricos onde se distribuíam as plantações de hortícolas, regadas por uma rede de regueiras servidas pelo excedente do lago e de outros mananciais. O centro de cada quadrado era adornado por uma fonte.

Outras zonas, tais como o terreno acima do lago e à volta da Casa do Caseiro também estiveram ocupadas por hortas e árvores de fruto, o que, aliado à exploração florestal e às pastagens, enriquecia a vila de recreio com a componente de aproveitamento económico.

JAR
CUL
TUR

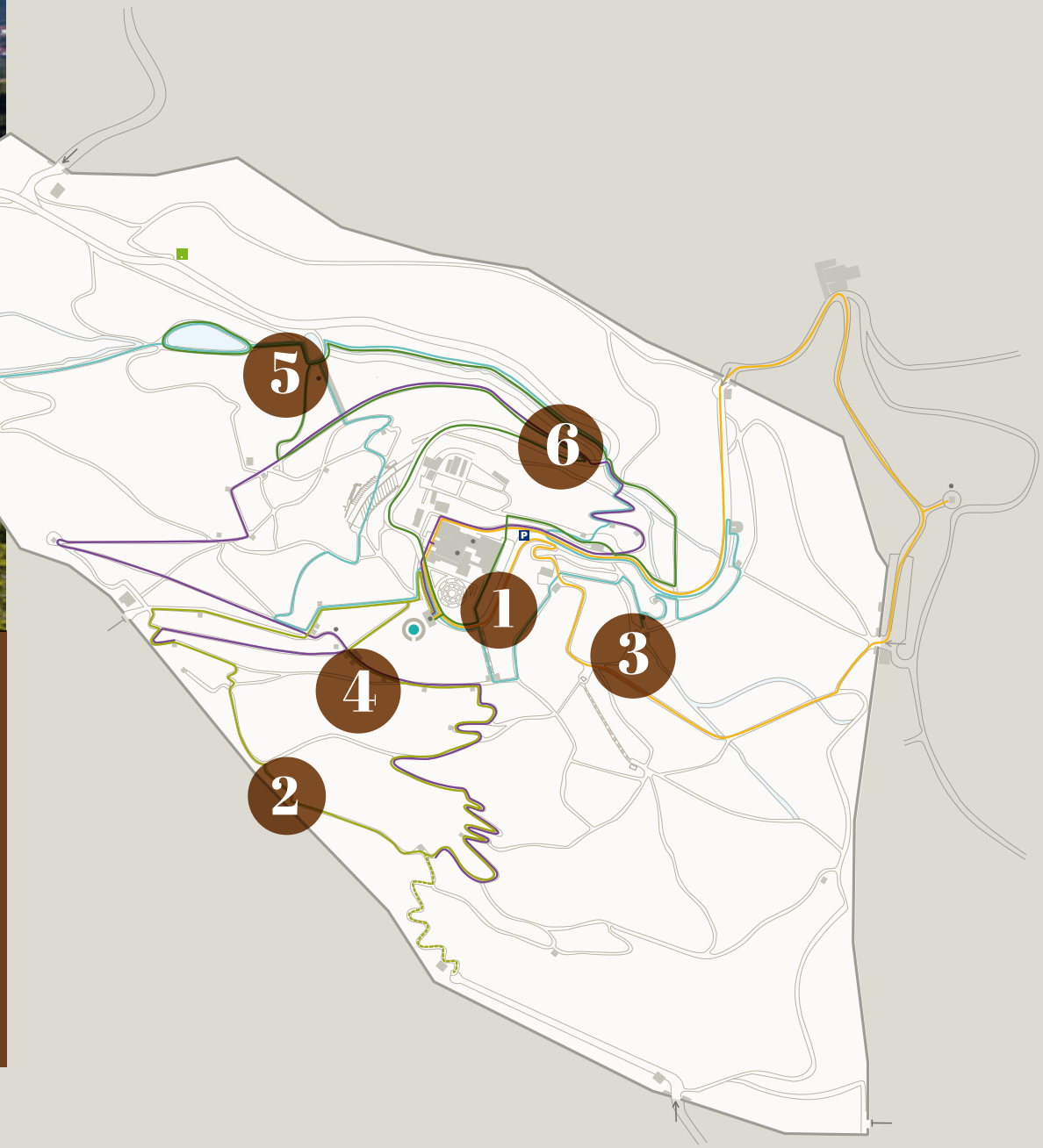
Mata do Bussaco

MONUMENTO NACIONAL

CONSAGRADO COMO MONUMENTO NACIONAL, O CONJUNTO PATRIMONIAL DO BUSSACO POSSUI UMA RIQUEZA PATRIMONIAL EXCECIONAL. AO NÚCLEO CENTRAL FORMADO PELO PALACE HOTEL E PELO CONVENTO DE SANTA CRUZ, ACRESCEM AS ERMIDAS, AS CAPELAS DE DEVOÇÃO, A VIA-SACRA E A FONTE FRIA, AS PORTAS E A CERCA CONVENTUAL, O MUSEU MILITAR E O MONUMENTO COMEMORATIVO DA BATALHA DO BUSSACO.

mapa

1. PALACE HOTEL, CONVENTO E JARDINS
2. FLORESTA RELÍQUIA
3. FONTE DE S. SILVESTRE
4. CENTRO DE INTERPRETAÇÃO
5. FONTE FRIA E ESCADARIA
6. JARDINS E VALE DOS FETOS



O Palace Hotel

O Palace Hotel é uma edificação neomanuelina, construída entre 1888, ano da aprovação do projeto de Luigi Manini, e 1907. Já depois da Extinção das Ordens Religiosas, D. Maria Pia pretendeu criar neste espaço um palácio real, que rivalizasse com a Pena, mas os planos acabaram por não se concretizar e o então Ministro das Obras Públicas, Emídio Navarro, muito ligado ao Bussaco, propôs a construção de um palácio do Povo, ou seja, um hotel. Para tal, encarregou o cenógrafo Luigi Manini, que terminou as primeiras aguarelas em 1886. O plano foi aprovado em 1888 e as obras tiveram início ainda nesse ano. A antiga igreja, em torno da qual se encontravam as primitivas celas, foi conservada no seio do novo edifício, bem como algumas das estruturas conventuais. Manini inspirou-se na Torre de Belém e no Claustro dos Mosteiro de Santa Maria de Belém.

Grandes arquitetos portugueses, como Norte Júnior, Carlos Reis ou Jorge Colaço estão ligados a este edifício convertido em hotel de luxo em 1912, considerado como um dos mais belos hotéis do mundo.

O Convento de Santa Cruz

O Convento de Santa Cruz do Bussaco estava ligado aos Carmelitas Descalços e à ação reformadora de Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz. A sua história inicia-se em 1628, quando o bispo de Coimbra D. João Manuel doa aos carmelitas da província portuguesa a mata do Bussaco para a construção do convento e retiro dos religiosos da Ordem. No apelo constante à solidão e ao afastamento do mundo, o Convento seria então o palco de uma experiência profunda de contemplação, oração e penitência.

O discurso iconográfico do espaço, das formas, dos materiais e das técnicas vai ao encontro de uma espiritualidade que se constrói pela fé e pobreza.

O Convento de Santa Cruz do Bussaco, apesar dos rigores de um quotidiano de silêncio e penitência, não deixou de ter um papel fundamental no cenário bélico da Batalha do Bussaco (1810). O Convento prosperou até 1834, data em que a extinção das Ordens Religiosas ditou o seu abandono. A partir de 1888, contudo, um novo impulso construtivo traria ao Bussaco o Palace-Hotel que, se implicou a destruição das estruturas conventuais anexas à igreja, ao corredor e pátios que hoje testemunham a existência do Convento, permitiu a sua inclusão num Bussaco romântico que permanece como um dos locais patrimonialmente mais ricos na sua diversidade compositiva.

Jardins e Vale dos Fetos

A principal e mais significativa área ajardinada é a que envolve o Convento (e o Palace Hotel), designada por “Jardim Novo”. Foi construída em 1886-87, tal como a Cascata de S. Silvestre.

Outro espaço verde ajardinado emblemático é o Vale dos Fetos, cujo nome deriva da existência de vários exemplares de fetos de porte arbóreo. O arruamento do Vale dos Fetos foi construído em 1887-88, tal como o Lago Grande.

JAR
&CUL
TUR

O Adernal e a Floresta Relíquia

Beneficiando de um microclima muito particular e de escassa intervenção humana ao longo de séculos, foi possível conservar na Mata Nacional do Bussaco alguns habitats outrora mais abundantes, que hoje constituem a Mata Climácica, onde existe um habitat – o adernal – onde se encontra a maior concentração de adernos arbóreos do mundo. O adernal constitui uma comunidade essencialmente mediterrânica, mas com forte influência atlântica. Trata-se de uma combinação vegetal em que o aderno assume porte arbóreo dominante.

A Floresta Relíquia trata-se de uma formação vegetal clímax de plantas autóctones que, segundo alguns autores, conserva as características típicas da floresta primitiva, antes da ocupação humana. Ocupando apenas uma pequena fração, no extremo Sudoeste da mata, este local é bastante diversificado, albergando três habitats diferentes: o carvalhal de carvalho-alvarinho e carvalho-negral, o louriçal, dominado pelo loureiro, com presença frequente do medronheiro, folhado e do azevinho, e o Adernal, na encosta Sul e Sudoeste.

A Via-Sacra

Mais de 100 hectares de mata, com mais de 25.000 árvores das espécies mais insuspeitas, partem do Palace formando uma série de percursos, sendo o mais singular a Via Sacra, criada em 1648 e concebida para reproduzir a via crucis de Jerusalém. O percurso passa por entre árvores gigantes e uma floresta que apenas deixa passar os raios de sol. Na floresta, mais de 250 espécies arbóreas, muitas delas plantadas pelos monges carmelitas, destacando-se o *Cupressus Lusitanica*, o chamado "Cedro do Bussaco", ou cedro de Goa, plantado pela primeira vez em 1644 e originário do México. A Via Sacra cruza-se com o caminho para o Adernal, de vegetação mais densa, com eucaliptos e fetos gigantes, que conduz até à Fonte Fria, uma espetacular cascata de estilo modernista restaurada já no final do século XIX. Aproveitando a grande quantidade de mananciais e correntes existentes no Bussaco, construíram-se várias fontes.

Outros elementos

A Mata está rodeada por uma cerca que integra 11 portas, numa delas figura uma bula papal do século XVII que proíbe a entrada de mulheres e noutra porta figura outra bula papal, do mesmo século, que ameaça com a excomunhão quem destruísse as árvores. As portas de Coimbra, construídas também no século XVII, formam a antiga entrada no Convento.

O Palace Hotel está rodeado de jardins de buxo desenhados geometricamente e salpicados por lagos, fontes e pérgulas. O jardim foi construído numa zona ligeiramente inclinada e dispôs-se em pequenos socalcos. Na parte inferior do jardim há um *parterre* bem cuidado, com canteiros de flores semicirculares e um canteiro de flores circular no centro, formando uma rosácea. Os *parterres* constituídos por *Buxus sempervirens*, também desenham o seu interior com motivos florais. Miradouros e Capelas completam esta magnífica Mata histórica. O miradouro da «Cruz Alta» é o mais extraordinário de todos. As Capelas da Via-Sacra estão espalhadas por todo o percurso da Via Sacra.

Podemos ainda encontrar Ermidas de habitação abastecidas de água proveniente de fontes e poços, que usavam para as

Interreg
España - Portugal
JARCULTUR
Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

UNIÓN EUROPEA
UNIÃO EUROPEIA

JARCULTUR

JARDINS HISTÓRICOS TRANSFRONTEIRIÇOS

O Bosque de Béjar

Junta de Castilla y León
Consejería de Cultura y Turismo

Ayuntamiento de Béjar

www.patrimoniocultural.jcyl.es
www.aytobejar.com

Mata do Bussaco

mata do bussaco
fundação

www.fmb.pt